

F Ó R U M L I N G U Í S T ! C O

APRESENTAÇÃO

VOLUME 16, NÚMERO 1, JAN.MAR. 2019

PESQUISAS EM LINGUÍSTICA FORMAL

ORGANIZAÇÃO: NÚBIA FERREIRA RECH & SIMONE GUESSER

A primeira edição de 2019 da revista *Fórum Linguístico (FL)*, *Pesquisas em Linguística Formal*, conta com uma entrevista e oito artigos. Este número reúne trabalhos apresentados durante o Encontro Nacional do Grupo de Trabalho de Teoria da Gramática (GTTG) da Anpoll, realizado nos dias 28 e 29 de junho de 2018 na Universidade Federal de Santa Catarina. Os textos reunidos nesta edição abordam, sob a perspectiva formal, fenômenos sintáticos da gramática adulta e infantil do português brasileiro, aspectos da sintaxe de diferentes variedades adultas do português – brasileiro, moçambicano e uruguaio – e também de outras línguas, como o espanhol europeu.

O número abre com uma entrevista com a Professora Adriana Belletti (University of Siena e University of Geneva), convidada mais que especial, tendo em vista suas importantíssimas contribuições na área da Linguística (sobretudo no âmbito da teoria gramatical e dos estudos de aquisição de L1 e L2) e por ser também um dos mais importantes nomes da Aborgagem Cartográfica, tópico de pesquisa que vem cada vez mais sendo estudado no Brasil. Nossa conversa com ela teve como tema central a cartografia sintática, o qual se fez presente em perguntas sobre periferia de vP, experimentação linguística, aquisição da linguagem, português brasileiro e ensino básico.

No que toca aos artigos do presente volume, podemos dizer que eles giram em torno de seis temas principais: fenômenos de periferia esquerda (seja em perspectiva da sintaxe sincrônica, seja da diacrônica, seja do ponto de vista da aquisição da linguagem) e de periferia de vP, advérbios, objetos nulos e pronominais e omissão do sujeito.

O primeiro artigo, intitulado *Null objects/full pronouns and topicality in Brazilian Portuguese*, foi escrito pela pesquisadora Sonia Cyrino (Universidade Estadual de Campinas). Ele parte da generalização de que objetos nulos no português brasileiro ocorrem quando seus antecedentes são inanimados. A autora mostra, porém, que, embora a especificação de animacidade seja relevante para a realização de objetos nulos nessa língua, algumas sentenças parecem desafiar tal generalização. Em sentenças como *A Maria, (ela) sempre reclama quando eu levo O no médico*, objetos nulos podem ter antecedentes [+animados]. Com base em propostas cartográficas que apontam diferentes tipos de tópico (FRASCARELLI; HINTERHÖLZ, 2007), Cyrino defende que, em estruturas como a supracitada, o objeto nulo não se refere ao tipo de objeto nulo que é peculiar ao português brasileiro, com eclipse de VP (CYRINO, 1994), mas sim a um vazio resultante do movimento do objeto [+tópico] para a periferia esquerda.

O segundo artigo deste número corresponde ao texto *PP relative clauses and intervention effects: comparing inergative and weather verbs*, de autoria das pesquisadoras Marina R. A. Augusto (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Elaine Grolla (Universidade de São Paulo) e Erica dos Santos Rodrigues (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). Ele apresenta os resultados de um estudo de elicitación com crianças falantes de português brasileiro com idade entre 4-5 anos, em que são contrastadas relativas PP em construções com verbos inergativos, com intervenção, e meteorológicos, sem intervenção. Os resultados apresentados no artigo mostram que, em crianças mais novas, há diferenças entre esses tipos de verbos.

O terceiro artigo – *A perda do efeito V2 na história do espanhol europeu* –, de autoria do pesquisador Carlos Felipe Pinto (Universidade Federal da Bahia), traz uma discussão sobre a mudança de uma gramática V2 para uma gramática não V2 na história do espanhol. Nesta análise, o autor parte do pressuposto de que a aquisição da linguagem é o lugar central da mudança linguística.

O estudo de Rerisson Cavalcante (Universidade Federal da Bahia) – artigo quatro –, tem como propósito apresentar uma descrição das propriedades sintáticas e semânticas das interrogativas clivadas básicas do português, tais como *Foi quem que pagou a conta?*. Trata-se de um tipo de sentença que, como observa o autor, não tem recebido atenção na literatura. Cavalcante analisa tais sentenças em termos de movimento focal sem checagem do traço [+Wh] e, ao mesmo tempo, aborda a questão da natureza da pressuposição (de existência ou de unicidade/exaustividade) codificada pelas clivadas. Ele mostra que clivadas QU e polares oferecem evidências contraditórias quanto a esse fenômeno.

O quinto trabalho, de autoria de Víctor Mércia Justino (Universidade Eduardo Mondlane), aborda o estatuto sintático das condicionais factuais de *se* do português de Moçambique e, por meio de aplicação de testes sintáticos, mostra que, nessa língua, as factuais podem ser integradas ou periféricas. O autor propõe que as integradas ocupam uma posição relativamente baixa, que é a de adjunção a VP, ao passo que as periféricas ocupam posições altas na frase, em adjunção a CP ou TP (HAEGEMAN, 2003; LOBO, 2003).

O sexto artigo, intitulado *Advérbios e o movimento do verbo*, é de autoria de Aquiles Tescari Neto (Unicamp/Fapesp). A partir de uma perspectiva cartográfica, o autor investiga quais advérbios do português brasileiro podem ser utilizados como testes para o movimento do verbo à flexão. A conclusão do autor é que apenas advérbios baixos constituem um bom diagnóstico da subida do verbo temático em português brasileiro, uma vez que advérbios altos (ou sentenciais) não aparecem em posição sentencial final.

O sétimo artigo é de autoria de Eduardo Soares (Universidade Federal de Santa Catarina) com Philip Miller e Barbada Hemforth (ambos da University of Paris VII Denis Diderot). Por meio de um estudo de corpus e dois experimentos de aceitabilidade, os autores investigam se há uma preferência por sujeitos nulos ou pronominais com verbos ambíguos (sincréticos) ou exclusivos (não-ambíguos) no português brasileiro. Os resultados dos estudos mostram efeito do sincretismo de pessoas no paradigma verbal sobre a frequência relativa de sujeitos nulos e sobre a aceitabilidade de sentenças com sujeitos nulos na primeira pessoa do singular: existe uma tendência a evitar ambiguidade para sujeitos nulos com formas verbais ambíguas, mas apenas em contextos em que há competição de antecedentes. À luz de uma teoria geral da resolução da anáfora (ARIEL, 1990, etc.), tais fatos são analisados como resultado de um cálculo que leva em conta a acessibilidade dos antecedentes potenciais e o custo da forma anafórica (ALMOR, 1996).

O último artigo – *A realização de sujeitos e objetos pronominais no português uruguaio* – é da pesquisadora Leonor Simioni (Universidade Federal do Pampa). Este apresenta uma descrição da realização de sujeitos e objetos pronominais no português uruguaio com base em dados orais. A autora mostra que o português uruguaio apresenta 50% de sujeitos referenciais nulos. Já os objetos podem se realizar como clíticos ou como pronomes retos. Em relação aos objetos anafóricos, o estudo afirma que podem ser retomados por nulos, clíticos ou pronomes retos. Simioni observa, ainda, que há diferenças sintáticas significativas entre o português uruguaio e o português brasileiro.

Nós nos sentimos muito honradas por termos tido a oportunidade de organizar este número. Gostaríamos de agradecer ao Programa de Pós-graduação em Linguística da UFSC e à equipe editorial da Fórum Linguístico por viabilizarem esta publicação. Agradecemos também aos autores pela preciosa contribuição com este número, aos pareceristas *ad doc* pela cuidadosa avaliação e às alunas Flore Kédochim (Universidade Federal de Roraima), Raquel Sousa (Universidade Federal de Roraima) e Caroline Ferrari (Universidade Federal de Santa Catarina) pela cooperação técnica. Por fim, agradecemos imensamente à professora Adriana Belletti, por, muito gentilmente, ter concordado em nos conceder a entrevista, compartilhando seu conhecimento e experiência com nossos leitores. Desejamos que a leitura dessa entrevista assim como dos artigos que integram este número contribua para uma melhor compreensão de fenômenos sintáticos em diferentes variações do português e em outras línguas e inspirem novas pesquisas no campo dos estudos formais da linguagem.

Simone Guessier
Núbia Ferreira Rech
Organizadoras